

EaD COMO MODALIDADE PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE E SUAS POSSIBILIDADES

Aline Bernardi Capriolli¹

RESUMO: Este trabalho se constitui tendo como base teórica a história da Educação a Distância (EaD) em nosso país e a importância da mesma na formação continuada de nossos docentes, sendo no campo da extensão, graduação, especialização ou outros. No presente artigo, a pesquisa de campo irá mostrar a opinião de quarenta profissionais da educação sobre as formações continuadas na modalidade a distância, analisando por meio de uma metodologia quati-qualitativa, a visão dos mesmos acerca da EaD nesse processo formativo de novos saberes.

PALAVRAS-CHAVE: EaD ;Formação continuada;Docentes; Pesquisa.

RESUMEN: Este trabajo se constituye teniendo como base teórica la historia de la Educación la Distancia (EaD) en nuestro país y la importancia de la misma en la formación continuada de nuestros docentes, siendo en el campo de la extensión, graduación, especialización u otros. En el presente artículo, la investigación de campo irá a mostrar la opinión de cuarenta profesionales de la educación sobre las formaciones continuadas en la modalidad la distancia, analizando por medio de una metodología quati-cualitativa, la visión de los mismos acerca de la EaD en ese proceso formativo de nuevos saberes.

PALABRAS CLAVE: EaD ;Formación continuada; Docentes; Investigación.

1. Introdução

O trabalho intitulado “EaD COMO MODALIDADE PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE E SUAS POSSIBILIDADES” visa refletir sobre a caminhada da Educação a distância e a importância da formação continuada docente, sendo um meio de expandir conhecimentos aliados ao uso das TICs ,assim unindo tecnologias e teorias para ampliarmos nossa visão de mundo como docentes e assim melhorar nossa prática pedagógica em nossos ambientes de formação.

Iniciamos com um breve histórico da implantação da modalidade EaD, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº9394/1996, trazendo algumas colocações sobre trajetória e conceitos, para

¹ Graduação em Espanhol pela UFPEL, Especialização em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão pelo Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail do autor:alinecapriolli@gmail.com Orientador: Osmair Severino Botelho

posteriormente apresentar a pesquisa realizada com os docentes que realizaram cursos em EaD em sua formação continuada. Demonstrando por meio de um questionários experiências e opiniões sobre o ensino EaD.

2. Desenvolvimento

A Lei nº 9.394/96, tornou oficial a EaD como uma modalidade de ensino, consolidando a mesma no campo educacional em nosso país. A temática da EaD está caracterizada na LDB nº 9.394/96 através do Art. 80 onde prevê que:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.

§1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativo a cursos de educação a distância.

§3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:
I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas.
(BRASIL, 1996).

E analisando o artigo acima é possível perceber que as instituições federais estão disponibilizando em todos os níveis de ensino a formação de docentes com programas específicos para aumentar o ensino em EaD em nossa atualidade, visando qualificar o processo do conhecimento e do ensino. Também em instituições privadas observamos o aumento significativo de oportunidades para aqueles que se identificam com a educação a distância, tanto com cursos de extensão, graduação ou especialização.

A Lei nº 9.394 ainda propõe a exigência de habilitação específica (graduação) na área de atuação, a partir do ano de 2006, aos professores que viessem a exercer docência no ensino fundamental e médio. Tal exigência, fez com que muitos professores que não possuíam graduação em sua área de atuação, se qualificassem através das licenciaturas em EaD, sendo elas públicas ou privadas.

Nas Disposições Transitórias da LDB também se tem referência à EaD, enfatizando a formação de professores, conforme o parágrafo 3º, inciso III:

Art. 87 É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

§ 1º A União, no prazo de um ano a partir da publicação desta Lei, encaminhará, ao Congresso Nacional, o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos.

§ 3º O Distrito Federal, cada Estado e Município, e, supletivamente, a União, devem:

II - prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados;

III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância. (BRASIL, 1996).

Percebemos que em nosso país, a EaD apresenta uma política governamental com o intuito de potencializar a diminuição de problemas de ingresso à educação e como uma possibilidade de qualificar os professores, tanto na formação inicial ou na continuada. Para exemplificar essas políticas podemos citar a Universidade Aberta do Brasil -UAB e o Plano Nacional de Formação de Professores- PARFOR, que auxiliaram no aumento significativo de formações docentes na atualidade. Ofertando diversos cursos de graduações e especializações com a finalidade de oferecer formação continuada de qualidade e assim capacitando os professores dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio.

Segundo Moran (2002) a Educação à Distância é “o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. E quanto mais o professor conhece o funcionamento das TICs, existe a possibilidade de sua prática docente ser repensada e assim sua aula tornar-se desafiante na visão dos alunos, assim diminuindo a separação descrita por Moran.

Infelizmente muitos professores ainda não possuem o conhecimento de toda a possibilidade existente para a sua própria aprendizagem e através de formações continuadas na modalidade EaD essas possibilidades podem corroborar para que os mesmos tenham conhecimento teórico e empírico sobre os recursos educacionais abertos(REA) existentes em nossa atualidade. Quando o professor se depara com novos conhecimentos, ele poderá modificar seu olhar e prática docente, abrindo-se para o uso das TICs como um instrumento no processo pedagógico como seus alunos. Essa ousadia nas metodologias é um passo importante para cativar e envolver os alunos de maneira atual.

Segundo Freire (1996, p.95) “como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha. Não posso ensinar o que não sei” e quando se procura a formação continuada na modalidade EaD, realizamos esse exercício de superação da ignorância digital, diferentemente das aprendizagens tradicionais que se fazem no ambiente não virtual. Demonstrando que a busca por novos saberes vai além de quadro e giz.

A pesquisa realizada com quarenta professores ocorreu de maneira online pelo Google drive, onde criou-se um formulário eletrônico com doze perguntas que iniciaram questionando sobre a idade do professor; formação profissional; tempo que trabalha na área da educação; se realizou cursos na modalidade EaD; quantos cursos realizou nessa modalidade e por fim, com a pergunta pessoal do qual diferencial percebia na educação a distância. Trazer essas questões sobre a experiência pessoal de cada docente possibilita traçar um perfil dos professores que estão abertos ao uso das novas tecnologias em sua formação profissional, oportunizando um “leque” de aprendizagens por meio das TICs aos mesmos e possibilitando a visualizar o crescimento da EaD nas formações continuadas na atualidade.

A seguir apresentaremos os dados da pesquisa citada acima.

Pergunta 1 do Formulário de Pesquisa realizada com docentes: Qual sua idade?

1- Qual sua idade?

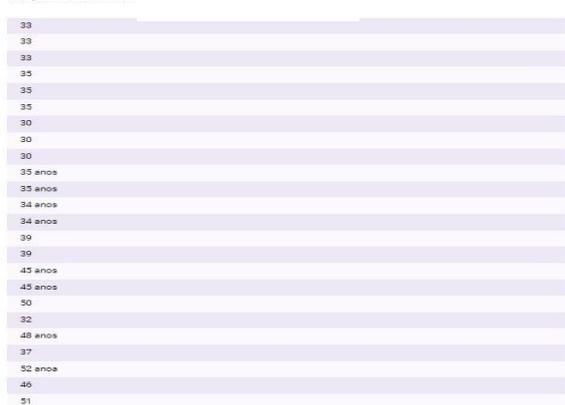


Imagem 1.a-Pergunta número 1 da pesquisa realizada com docentes.

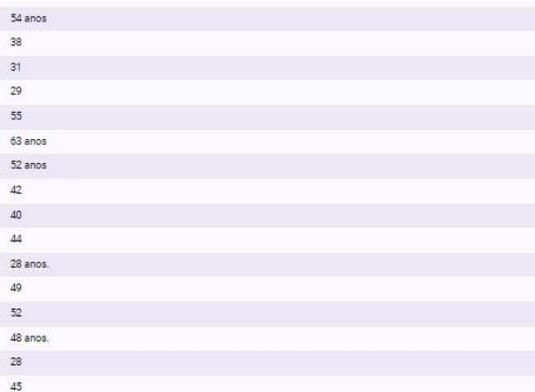
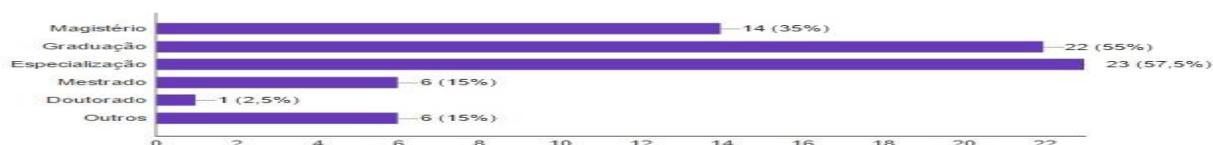


Imagem 1.b-Pergunta número 1 da pesquisa realizada com docentes.

Observando através das imagens acima, percebemos que a faixa-etária da maioria dos professores participantes fica entre os 30 anos e 40 anos. Destacando que entre os participantes da pesquisa, conseguimos identificar um número

significativo de professores com mais de 40 anos, buscando formações na modalidade EaD. É significativo observar esse dado, para demonstrar que professores mais experientes estão buscando capacitando constante, ampliando assim suas experiências empíricas e teóricas através da modalidade a distância.

Gráfico 1 – Formação Profissional: Marque todas as formações que possui.



Pergunta número 2 da pesquisa realizada com docentes.

A maioria dos participantes, ou seja 57,5% possuem cursos de especialização, 55% dos mesmos são graduados e 35% cursaram o magistério em sua formação inicial como docente. Ainda entre os entrevistados, tivemos a participação de seis docentes (totalizando 15% no gráfico) que cursaram o mestrado e um participante (totalizando 2,5% no gráfico) o doutorado.

A formação constante do docente deve ser permanente, visando uma reflexão constante de suas próprias aprendizagens e posteriormente uma análise de sua prática docente, assim fomentando uma melhoria significativa da qualidade na educação. Para corroborar com tais colocações citamos Freire, que destaca:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.[...] Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 1996, p. 43-44)

Pergunta 3 do Formulário de Pesquisa realizada com docentes: Quanto tempo você trabalha na área de Educação?

3-Quanto tempo
(40 respostas)

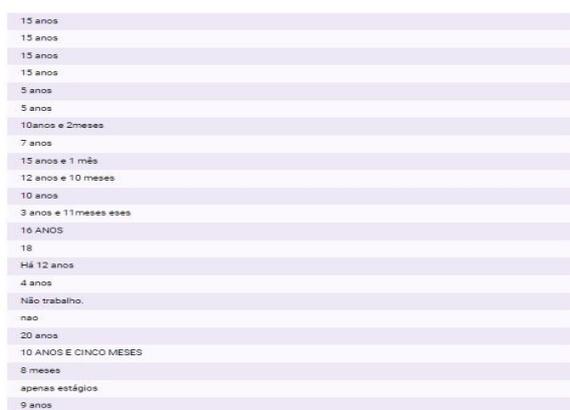


Imagem 2.a -Pergunta número 3 da pesquisa realizada com docentes.

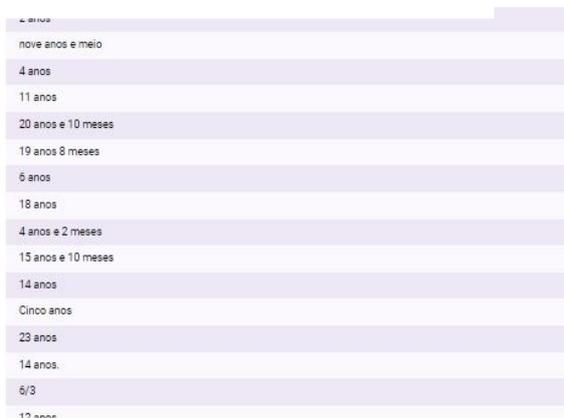


Imagem 2.b - Pergunta número 3 da pesquisa realizada com docentes.

Na terceira pergunta os entrevistados são questionados sobre o tempo em os mesmos trabalham na área da educação e constatamos que esse período varia de 8(oito) meses a 23(vinte e três) anos. Percebe-se que dois entrevistados não atuam ainda na educação e um dos participantes somente realizou estágios na área educacional.

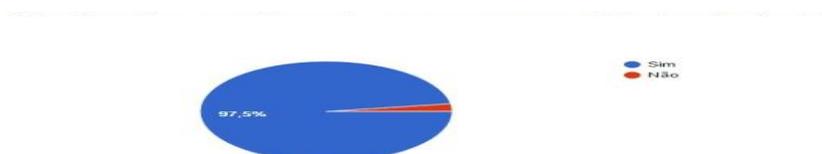
Gráfico 2 – Você atua como docente em quais anos?



Pergunta número 4 da pesquisa realizada com docentes.

Nessa questão o questionamento visa demonstrar em quais anos os entrevistados estão atuando na educação. Tendo em vista o resultado apresentado, percebe-se que 22,5% atuam na educação infantil; 27,5% nos anos iniciais do ensino fundamental; 25% nos anos finais do ensino fundamental; 10% na educação de jovens e adultos; 22,5% e 30% em outros níveis da educação. Salienta-se que essa questão é de múltipla escolha, portanto foi possível que os participantes atuassem em mais de um nível na área da educação.

Gráfico 3 – Você realiza ou realizou algum curso na modalidade a distância?

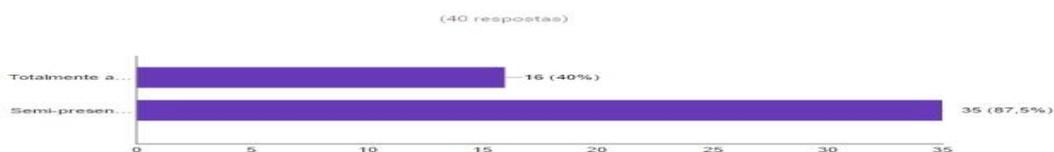


Pergunta número 5 da pesquisa realizada com docentes.

A maioria dos entrevistados, ou seja, 97,5% realiza ou realizou um curso na modalidade a distância. Pelos dados é possível perceber empiricamente que os professores estão tendo um novo olhar em relação a essa modalidade de ensino. A EaD torna-se interessante e uma possibilidade concreta de formação continuada, tendo em vista que as cargas horárias de muitos professores não

conseguem respeitar horários fixos e diurnos, permitindo assim flexibilidade nos horários de estudos. E se essa possibilidade de estudo ainda ser nas redes públicas, os mesmos terão um ensino de qualidade e gratuito.

Gráfico 4 – Cite quais modalidades EaD:



Pergunta número 6 da pesquisa realizada com docentes.

Na pergunta seis da pesquisa realizada com os quarenta docentes, também com possibilidade de múltipla escolha, percebemos que 87,5% dos professores participantes realizaram cursos na modalidade semi-presencial e 40% dos mesmos na modalidade totalmente a distância. A formação continuada de uma maneira semi-presencial ainda é a maneira que muitos professores elegem para estudar, tendo em vista que podemos ter contato com demais colegas de curso e fazermos trocas de aprendizagens de uma maneira presencial.

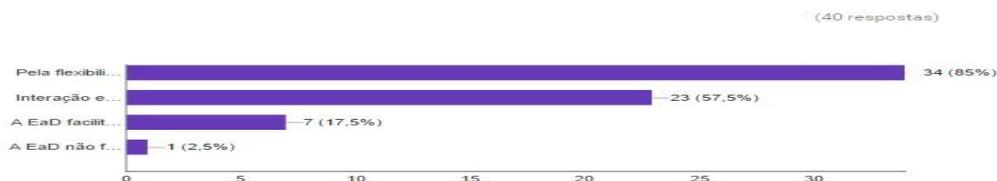
Gráfico 5 – Você considera que cursos na modalidade a distância são importantes para a formação continuada de docentes?



Pergunta número 7 da pesquisa realizada com docentes.

Percebemos através do gráfico acima, que 85% dos professores que participaram da pesquisa, consideram a modalidade EaD, importante para sua formação continuada. Sabemos que no Brasil a EaD nos foi apresentada como uma política governamental, tendo o objetivo de diminuir as diversas problemáticas de acesso à educação e capacitação dos professores, assim possibilitando diversas formações na área educacional. Com programas específicos de formações docentes e com incentivo à implementação da Universidade Aberta do Brasil –UAB, foi possível capacitar muitos alunos interessados em continuar sua formação acadêmica, tanto no nível de graduação, de pós-graduação, quanto em cursos de extensão pelo sistema público de ensino, tendo em vista que os cursos ofertados na UAB são todos gratuitos.

Gráfico 6 – A EaD ajuda de que forma na capacitação de professores?



Pergunta número 8 da pesquisa realizada com docentes.

Quando questionados na pergunta oito (também de múltipla escolha), sobre como a EaD ajuda na capacitação de professores, 85% dos participantes respondeu que pela flexibilidade e facilidade de acesso ao conhecimento; 57,5% pela interação e autonomia no processo de aprendizagem de novos saberes; 17,5% respondeu que a EaD facilita parcialmente a formação continuada de professores e somente 2,5% relatou que a EaD não facilita a formação continuada de professores. Por meio desses dados percebemos que a avaliação sobre essa modalidade entre os docentes que responderam a pesquisa é positiva. Demonstrando que a EaD está auxiliando os professores ao acesso aos novos conhecimentos de uma maneira que possibilita a flexibilidade e autonomia nesse processo da busca de saberes teóricos e de certa forma empíricos.

A EaD promove a experiência com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), afim de proporcionar conhecimento na área tecnológica e esse professor terá um olhar diferenciado em seu planejar, tendo em vista a sua atualização no campo da informática. Corroborando com a opinião da maioria dos docentes que participaram da pesquisa, Oliveira e Nogueira (2008), ressaltam que a EaD é uma maneira de aprendizagem que decorre do uso avançado dos recursos tecnológicos, sendo um meio de potencializar as aprendizagens, diminuindo distâncias tanto geográficas, quanto econômicas; sociais ou no universo cultural dos saberes.

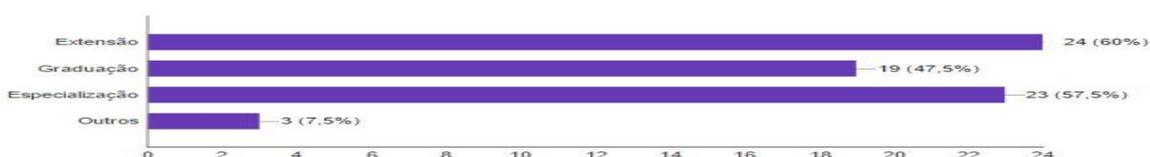
Gráfico 7 – Quantos cursos você realizou na modalidade EaD?



Pergunta número 9 da pesquisa realizada com docentes.

Ainda na entrevista foi possibilitado ao professor responder sobre quantos cursos o mesmo realizou na modalidade a distância, percebemos que a maioria, 27,5% realizou dois cursos nessa modalidade,mas é válido ressaltar que 20%(obsevar a legenda do gráfico) dos professores realizou mais de dez cursos na EaD. Um número significativo de formações continuadas nessa modalidade, demonstrando que a tendência de formação continuada nessa área está em crescimento. Os estudantes estão tendo um olhar diferenciado na busca de conhecimento por meio da EaD.

Gráfico 8 – Caso sua resposta da pergunta 9 tenha sido Sim, responda: Os cursos realizados na modalidade EaD eram de:



Pergunta número 10 da pesquisa realizada com docentes.

E para complementar a pergunta nova, questiona-se na pergunta dez , se os cursos realizados na modalidade EaD eram de extensão,graduação, especialização ou outros. Percebemos nessa pergunta que também foi respondida por meio de múltiplas escolhas, que 60% dos participantes realizaram cursos de extensão, seguido por 57,5% que cursaram especialização e 47,5% a graduação na modalidade a distância.

Gráfico 9 – Você acredita que exista diferença na formação continuada de professores a distância e presencial?

F



Pergunta número 11 da pesquisa realizada com docentes.

Quando os participantes foram questionados se existe diferença na formação continuada de professores a distância e presencial, 47,5% dos entrevistados responderam que sim, 37,5% que em parte e somente 15% que não. Posteriormente na pergunta doze se questiona qual seria o principal diferencial do docente que realiza cursos em EaD e a resposta que mais apareceu foi autonomia e flexibilidade. Além de trazer opiniões sobre o perfil desse professor/aluno que busca o conhecimento nessa modalidade de ensino, destacando que o mesmo é um aluno disciplina e autônomo no processo de novos saberes. Alguns destacaram que a

modalidade em questão exige uma organização pessoal muito importante para que se tenha sucesso no ensino EaD, tendo em vista que nem sempre o aluno terá um professor presencial para mediar as dificuldades encontrada. Ainda destacam a experiência com a pesquisa para sanar dúvidas ao longo do processo de aprendizagem. Conforme, Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que - fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade [...]. (FREIRE, 1996, p.32).

O aluno/professor deve por meio da constante pesquisa, buscar novos conhecimentos e refletir criticamente sobre os mesmos, afim de aprender e divulgar aos seus alunos ou futuros alunos os saberes aprendidos nesse processo de novas aprendizagens, sendo elas na EaD ou no ensino presencial.

3. Conclusão

Como percebemos ao longo do artigo, o ensino a distância está tendo um crescente número de alunos que buscam por meio dessa modalidade de ensino a formação continuada de qualidade. A fim de facilitar o acesso a educação e suas mais variadas possibilidades de aprendizagens. E o uso das tecnologias como instrumento de socialização e busca de conhecimento estão auxiliando esses alunos/professores nesse processo autônomo de pesquisa e aprendizagens. É importante ressaltar que tanto a modalidade EaD ou presencial são importantes para atender as necessidades dos mais variados públicos que visam a educação como meio de novas possibilidades educacionais.

Portanto ao longo do trabalho apresentado, verificamos que a EAD tornou-se uma alternativa concreta e com qualidade na formação continuada de docentes que estão atuando nos mais variados níveis de escolaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031.

DEMO, Pedro. **Fala sobre Educação pela pesquisa**. Disponível em : <<https://www.youtube.com/watch?v=Vra4hcIt7kw&noredirect=1>> Acesso em 10 maio. 2015.

MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância.** Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 10 out. 2009a.

_____. **Avaliação do ensino superior a distancia no Brasil.** Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>>. Acesso em: 10 out. 2009b.

OLIVEIRA E.S.G & NOGUEIRA M.L.N. **Educação a Distância e a formação continuada de professores: novas perspectivas.** Colabor@ - Revista Digital. Vol.3 – n. 10, novembro de 2005. Disponível em: <http://www.ricesu.com.br/colabora/n10/artigos/n_10/pdf/id_04.pdf> Acesso em: 02 mai. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LE MOS, A.; JOSGRILBERG, F. **Comunicação e Mobilidade. Aspectos Socioculturais das Tecnologias Móveis no Brasil.** Salvador: Edufba. 2009.

VALENTE, J.A. (Org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola.** Campinas, SP: Unicamp/Nied, 2003.